



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



**UFSC NA MÍDIA – CLIPPING
23 de abril de 2013**

Notícias do Dia - Serviço

“Congresso Brasileiro de Folclore”

Inscrições / 16º Congresso Brasileiro de Folclore / Centro de Cultura e Eventos da UFSC / Núcleo de Estudos Açorianos da UFSC / Udesc / Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina

Congresso Brasileiro de Folclore
Estão abertas as inscrições para o 16º Congresso Brasileiro de Folclore, que será realizado de 14 a 18 de outubro, no Centro de Cultura e Eventos da UFSC. O evento está sendo organizado pelo Núcleo de Estudos Açorianos da UFSC, Udesc e Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina. Mais informações: www.xvicongressobrasileirodefolclore.wordpress.com.

Notícias do Dia - Serviço

“Direito e Marxismo”

PET-Direito da UFSC / Grupo de Estudos 2013 / Direito e Marxismo / Centro de Ciências Jurídicas – CCJ

Direito e Marxismo
O PET-Direito da UFSC está promovendo o Grupo de Estudos 2013 com o tema “Direito e Marxismo”. As reuniões são realizadas quinzenalmente, às quartas-feiras, a partir das 15h30, na sala 109 do Centro de Ciências Jurídicas (CCJ). Os encontros são gratuitos e abertos à comunidade. Mais informações: www.petdireito.ufsc.br/grupo-de-estudos-2013 ou petdirufsc@gmail.com.

Diário Catarinense - Serviço

“Bolsas de estudo”

Associação NipoCatarinense / Palestra gratuita / Bolsas de estudo / Ministério da Educação do Governo do Japão / Auditório da Engenharia de Produção e Sistemas da UFSC

• **Bolsas de estudo** – A Associação NipoCatarinense promove uma palestra gratuita para explicação sobre bolsas de estudo oferecidas pelo Ministério da Educação do Governo do Japão. O evento será amanhã, às 14h, no Auditório da Engenharia de Produção e Sistemas da UFSC.

Diário Catarinense – Trânsito 24h

Marcações de Áreas de Conflitos / Trevo da Dona Benta / UFSC / Córrego Grande

“As marcações de Áreas de Conflitos (sugeridas pelo leitor Raul Santos na coluna do dia 18 de abril) ajudariam muito a diminuir a tranqueira no trevo da Dona Benta, principalmente para quem sai da UFSC e quer acessar o Córrego Grande.”
Aparício Siqueira Filho,
Florianópolis.

Diário Catarinense – Juliana Wosgraus

“FAM”

Inscrições / Florianópolis Audiovisual Mercosul – FAM 2013 / Mostra Catarinense / Mostra de Curtas Mercosul / Mostra DOC-FAM / Mostra Infanto-Juvenil / UFSC



Diário Catarinense – Visor

“Mistério de joias na UFSC”

Envelopes com joias / Designer norte-americano David Yurman / Campus da UFSC / Equipamento de precisão importado / Centro de Ciências Biológicas / Funcionária Bibiana Almeida / Receita Federal



Mistério de joias na UFSC

Dezessete envelopes pardos com joias assinadas pelo designer norte-americano David Yurman, o queridinho entre as estrelas de Hollywood e modelos como a top Gisele Bündchen, vieram parar, acredite, no campus da UFSC, em Florianópolis. A descoberta aconteceu esta semana, durante a abertura das caixas do tão esperado equipamento de precisão importado para o Centro de Ciências Biológicas. O aparelho chegou em dezembro, mas era necessária a presença de um técnico da empresa para o descaixe.

◆◆◆

Foi quando a funcionária Bibiana Almeida teve uma surpresa. Além do equipamento, orçado em US\$ 25 mil, havia braceletes, brincos e colares de ouro branco e pérolas da exclusiva grife norte-americana. Nos envelopes, consta um destino para o EUA e o remetente era de Cancún, no México. A Receita Federal foi chamada (foto) e avaliou o lote em US\$ 95 mil. Para desespero da mulherada, todo o material foi recolhido. Pode ter sido engano, mas...

Diário Catarinense – Artigo

“Pensar jornalismo e inovação”

Meios convencionais de comunicação / Perda de interesse / Queda no faturamento / Facebook / YouTube / Jornalismo em crise / Cursos de pós-graduação em comunicação / 3º Simpósio de Pesquisa Avançada em Jornalismo / Sindicato dos Jornalistas / Associação Catarinense de Imprensa / Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da UFSC, Rogério Christofolletti

Pensar jornalismo e inovação

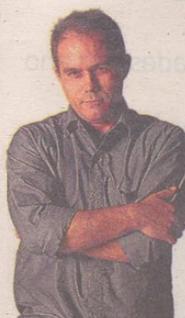
Em 30 anos, de 1980 a 2010, quase 29 milhões de pessoas deixaram de assistir aos telejornais das redes americanas de TV aberta. É como se o Afeganistão inteiro desligasse a televisão no horário nobre. Outro dado: os jornais diários norte-americanos devem faturar este ano cerca de US\$ 20 bilhões, o mesmo valor de 1950, se considerada a moeda deflacionada. Para se ter uma ideia, essa indústria já faturou três vezes mais em 2001.

Ao mesmo tempo em que esses números apontam para terremotos nos meios convencionais de comunicação, outros mostram as mudanças na economia da mídia: o Facebook tem hoje mais de um bilhão de usuários – um em cada sete habitantes do planeta – em 2011, um trilhão de vídeos foram exibidos no YouTube, algo como 140 vídeos por pessoa no mundo.

O cenário da comunicação vem se transformando muito rapidamente nos últimos 20 anos, o que vem provocando desespero em alguns setores e euforia em outros. Os jornais devem desaparecer? Ninguém mais vai assistir à TV como antes? O jornalismo está em crise?

O contexto requer que a indústria encontre soluções. A academia, por exemplo, pode ajudar a pensar inovação, tecnologia e formas de adaptação e sobrevivência. Essas preocupações também contagiam os cursos de pós-graduação em Comunicação. Tanto é que oito deles da região Sul se reuniram na semana passada, na Capital, para discutir as pesquisas na área.

O 3º Simpósio de Pesquisa Avançada em Jornalismo trouxe representantes de associações científicas e de agências financiadoras, além do Sindicato dos Jornalistas e da Associação Catarinense de Imprensa. O encontro evidenciou que a sociedade precisa juntar forças para fortalecer o jornalismo, algo essencial ao desenvolvimento e à democracia.



ROGÉRIO CHRISTOFOLETTI
Jornalista, professor e coordenador do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da UFSC

O encontro evidenciou que a sociedade precisa se unir para fortalecer o jornalismo, algo essencial ao desenvolvimento e à democracia.

Diário Catarinense – Editorial

“Descompasso na saúde”

Hospital Celso Ramos / Fila de ambulâncias oriundas de outros municípios / Concentração do sistema de saúde nas cidades de maior porte e no litoral / Ambulancioterapia / Conselho Federal de Medicina / Sistema Único de Saúde - SUS / Ambulatório do Hospital Universitário – HU / Organização Mundial de Saúde – OMS / Proporção de médico por habitantes / Coordenador do Curso de Medicina da UFSC, Carlos Eduardo Andrade / Secretário de Estado da Saúde, Dalmo Claro de Oliveira

Opinião da RBS

DESCOMPASSO NA SAÚDE



JULIO CAVALHEIRO DO 18/09/2012

Publicada na edição de ontem a foto de uma fila de ambulâncias oriundas de outros municípios do Estado, transportando pacientes em busca de atendimento médico e hospitalar, estacionadas na frente do Hospital Celso Ramos, em Florianópolis, é emblemática. Ela retrata, com eloquência, a concentração do sistema de saúde pública catarinense nas cidades de maior porte e no Litoral. A expressão “ambulancioterapia” sublinha essa realidade.

Dados levantados pelo Conselho Federal de Medicina dão conta de que, em Santa Catarina, ao contrário do que acontece em muitas outras unidades da federação, não há falta de médicos formados ou contratados para o Sistema Único de Saúde (SUS). O que ocorre é uma distribuição que privilegia cidades com mais de 100 mil habitantes, a exemplo de Florianópolis, Joinville e Blumenau, que concentram 31,32% dos 7.157 médicos distribuídos por hospitais, postos de saúde e outras unidades de atendimento nas 295 cidades de SC.

Um exemplo: no ano passado,

A distribuição de médicos e recursos para a saúde é desigual em SC e impõe a pacientes do interior longas e penosas viagens de ambulância em busca de atendimento.

quase metade (47,5%) dos atendimentos prestados pelo ambulatório do Hospital Universitário (HU), na Capital, foi de pacientes do interior assim como o foram 46,16% das internações naquele estabelecimento.

Em matéria de atendimento médico, Santa Catarina detém índice acima do recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que é de um profissional por grupo de mil habitantes. A proporção de médicos que atuam somente no SUS é de 1,13 por mil, conferindo ao Estado o sétimo lugar no ranking nacional de atendimento. Mas a sua distribuição é flagrantemente desigual e impõe a pacientes do interior longas e penosas viagens de ambulância através

da sucateada malha viária catarinense em busca de atendimento e de recursos nos centros maiores.

Como e o que fazer para, se não resolver, ao menos atenuar esse quadro? Não se trata apenas de contratar mais médicos para os municípios desassistidos. Em 2012, foram abertos 15 editais para contratação. Para Ibirama, no Alto Vale do Itajaí, estavam previstas 48 vagas, mas nenhum profissional quis ocupá-las.

“Não existe carreira médica no serviço público. Por que um médico vai querer ir para o interior? Não temos uma infraestrutura montada lá”, opina o coordenador do Curso de Medicina da Universidade Federal de Santa Catarina. Trata-se, na verdade, de criar melhores condições de trabalho e de uma boa qualidade de vida para os médicos e outros profissionais da saúde nas comunidades menores, segundo o secretário estadual da Saúde, Dalmo Claro de Oliveira. Outro fator que precisa ser corrigido é a baixa remuneração do SUS aos profissionais da saúde.

Esse parece ser o diagnóstico correto e o remédio adequado para a situação, que tende a se agravar.

vestibular TERÇA-FEIRA 23 DE ABRIL DE 2013 - Nº 503

Curso de Engenharia de Materiais  **diario.com.br**
> Assista ao vídeo com o engenheiro Gabriel Benedet Dutra

Fazendo as escolhas certas

CAMILA PENHA

O material certo, no lugar certo. De modo simples, é essa a combinação que busca um engenheiro de materiais.

Um dos cursos de engenharia mais novos no Brasil – o primeiro teve início em 1975, na Universidade Federal de São Carlos, a Ufscar – forma profissionais que atuam na pesquisa e criação de novos materiais e no aperfeiçoamento dos já existentes, o que é feito a partir de muito estudo a respeito da estrutura molecular e das propriedades de polímeros, metais e cerâmicas.

Na prática, este engenheiro escolhe os melhores materiais para cada situação. O trabalho pode até parecer muito teórico, mas está mais presente no cotidiano do que imaginamos. O coordenador do curso de Engenharia de Materiais da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Guilherme de Oliveira Barra, aponta que a utilização de um material mais adequado, no caso não inflamável,



O engenheiro Gabriel Dutra trabalha com aditivos microbianos

para o isolamento acústico dentro da boate Kiss, por exemplo, poderia ter evitado o incêndio que levou à morte de mais de 240 pessoas. Confira as dicas do professor Barra e

do engenheiro Gabriel Benedet Dutra, que trabalha na empresa TNS, de soluções em nanotecnologia.

camila.penha@diario.com.br

OPÇÕES DE ATUAÇÃO

- É possível trabalhar de maneira integrada a outras engenharias e áreas do conhecimento. Pode-se atuar nas indústrias aeronáutica, petroquímica, naval e mesmo na área da saúde, com próteses ou aditivos químicos, como é o caso de Gabriel Dutra, que lida com aditivos microbianos, utilizados como barreiras para a proliferação de bactérias em roupas esportivas, brinquedos e tecidos em geral.

O QUE É MAIS GRATIFICANTE

- Conseguir produzir um material inovador, com uma solução eficiente.

O QUE É MAIS DIFÍCIL

- Lidar com a dificuldade que o mercado tem de distinguir a atuação de um engenheiro de materiais das de outros engenheiros.

DO QUE PRECISA GOSTAR

- O professor Guilherme Barra acredita que ter boa base de física, química e matemática é um ponto a mais para quem deseja ingressar no curso. Gabriel destaca também o interesse pela química e a curiosidade a respeito da estrutura atômica das coisas como características importantes para um engenheiro de materiais.

GRADUAÇÃO

- O curso da UFSC dura cinco anos, mas é dividido em 15 períodos (três por ano) e exige seis estágios. O currículo conta com disciplinas básicas das engenharias, como cálculo, física e química; e específicas, como Introdução aos materiais polímeros e Análise termofísica de materiais.

MERCADO DE TRABALHO

- É uma profissão em ascensão e tem muita aceitação no mercado devido à flexibilidade e ao caráter interdisciplinar da atuação. A região norte de SC tem espaço em empresas do setor metalomecânico, e o Sul do Estado é forte em cerâmica.

SALÁRIO INICIAL

- De acordo com o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de SC, o salário é estipulado em oito salários e meio por 40 horas semanais, valor calculado em R\$ 5,7 mil.



> Baixe um leitor QR Code em seu celular, fotografe o código e assista ao vídeo com informações sobre a rotina do profissional de Engenharia

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

Clipping dia 22/04/13

[Alunos da Universidade Federal de Santa Catarina pedem mais segurança em abaixo assinado](#)

[Qualidade de vida é tema de dois eventos simultâneos em Santa Catarina](#)

[Evento internacional sobre Toxicologia e Saúde Ambiental](#)

[9 de maio: Dia de Angola na UFSC](#)

[UFSC recebe caixa com joias misteriosas](#)

Clipping dia 23/04/13

[UFSC recebe encomenda com jóias em valor aproximado de 95 mil dólares](#)

[UFSC encontra joias junto com equipamento importado dos EUA](#)

[UFSC recebe, por engano, dentro de equipamento de pesquisas, jóias valiosas](#)

[Jóias avaliadas em US\\$ 95 mil são enviadas por engano à UFSC](#)

[SC: joias de designer de estrelas são enviadas por engano a UFSC](#)

[UFSC encontra joias junto com equipamento importado dos EUA](#)

[US\\$ 95 mil em joias enviadas do México para os EUA chegam por engano a Florianópolis](#)

[Material camaleão se adapta a superfícies e condições de luminosidade e umidade diferentes](#)

[Comitê sobre mobilidade da Grande Florianópolis cria comissões para executar os projetos](#)

[Café Antropológico debate videocliques de Madonna](#)